

# A POLÍTICA DE BIDEN PARA O IRÃ FRACASSOU

Por Ryan Costello\*



*O presidente dos EUA, Joe Biden (Casa Branca).*

*O prazo para restaurar o acordo nuclear e evitar o potencial de outra guerra devastadora no Oriente Médio está se esgotando.*

O ex-funcionário do governo Trump, Mike Pompeo, recentemente acusou falsamente o presidente americano, Joe Biden, de voltar às “velhas políticas” que supostamente capacitam o governo iraniano. É forte, vindo de uma das autoridades mais responsáveis por desfiar as duras restrições internacionais ao programa nuclear do Irã, e quando todas as sanções que Pompeo pressionou e autorizou permanecem em vigor sob Biden.

Talvez o ex-secretário de Estado não tenha conseguido acompanhar os acontecimentos atuais. Biden fez campanha para romper com a estratégia do ex-presidente Trump para o Oriente Médio – prometendo tornar a Arábia Saudita um pária pelo assassinato de Jamal Khashoggi e restaurar o acordo nuclear com o Irã que Trump abandonou. No entanto, agora, enquanto seu governo luta para derrubar os preços crescentes do petróleo após a invasão da Ucrânia pela Rússia, os conselheiros do presidente estão pressionando para que Biden reverta seus compromissos e dobre os joelhos frente ao príncipe herdeiro saudita, enquanto se fecha a janela para restaurar o acordo com o Irã por medo de represálias políticas.

Como resultado da continuidade da abordagem de Trump e Pompeo por Biden, o Irã está prestes a se tornar uma potência nuclear. Na ausência de um acordo nuclear restaurado, o Irã já produziu uma “quantidade significativa” de urânio enriquecido até o limite de 60%. Se o Irã decidir enriquecer ainda mais esse

estoque, em breve terá material de grau de armamento suficiente para uma arma nuclear. Da mesma forma, o Irã já respondeu à aprovação de uma resolução de censura do Conselho de Governadores da AIEA sobre o bloqueio de perguntas do Irã em seu trabalho nuclear passado, desligando as câmeras da agência em algumas instalações nucleares. Aumentando as preocupações, a Força Aérea de Israel realizou recentemente um jogo de guerra massivo com mais de 100 aeronaves simulando um possível ataque às instalações nucleares do Irã.

Os Estados Unidos e o Irã estão entrando em uma crise totalmente evitável. Mas não precisava ser assim.

A decisão de Trump de violar e abandonar o acordo com o Irã foi um fracasso demonstrável que Biden condenou com razão. As restrições ao programa nuclear do Irã terminaram, a segurança regional deteriorou-se drasticamente e os Estados Unidos e o Irã foram à beira da guerra – tudo por ganhos de segurança zero. Ao assumir o cargo, havia uma janela para Biden romper decisivamente com a abordagem fracassada de seu antecessor e sinalizar que Washington estava levando a sério a manutenção de seus compromissos internacionais. Biden fez isso com outras políticas de Trump ao encerrar a proibição muçulmana e reentrar nos Acordos Climáticos de Paris. Mas, apesar do amplo espaço para uma reversão política de 180 graus no Irã, Biden hesitou.

Em vez de agir rapidamente para restaurar o acordo no início de 2021, os indicados do gabinete de Biden começaram a sugerir que o Irã deve primeiro retornar aos seus compromissos – que começou a revogar um ano depois que Trump retirou o acordo – e sugerindo que os Estados Unidos consultariam parceiros em toda a região e buscariam um acordo “mais longo e mais forte”. Embora as negociações para restaurar o acordo finalmente tenham começado em abril de 2021, elas não chegaram a bom termo antes que as eleições presidenciais de junho do Irã produzissem um novo governo linha-dura profundamente cético em relação às negociações com os Estados Unidos. Embora as negociações com os novos líderes iranianos tenham finalmente sido retomadas no final do ano passado, elas se agarraram à falta de vontade do governo Biden de suspender as sanções que a equipe de Trump impôs com o objetivo explícito de criar obstáculos políticos para Biden restaurar o acordo.

Por pior que tenha sido a abordagem de Trump, a falha de Biden em corrigir o curso agora é a decisão mais importante.

Embora ainda seja teoricamente possível para Biden arrancar uma vitória diplomática das garras da derrota, Biden descartou a concessão simbólica que provavelmente quebraria o impasse diplomático de meses. Biden teria dito que não levantará a designação de Organização Terrorista Estrangeira no Corpo da Guarda Revolucionária Islâmica do Irã, aparentemente sob nenhuma circunstância. A designação, literalmente planejada para minar a diplomacia de Biden, não traz nada para os Estados Unidos, como os próprios funcionários de Biden argumentaram. Mas permitiu bloquear a restauração do acordo.

O resultado foi previsível. O Irã encheu a bomba esboçada por Bibi Netanyahu com 60% de urânio enriquecido, a poucos passos do enriquecimento para armas. Os

iranianos comuns sofreram tremendamente por 17 meses adicionais sob as sanções de pressão máxima a que Biden os condenou. Os aliados do Congresso ficaram confusos sobre porque Biden demorou tanto para agir.

Infelizmente, sem restaurar o acordo nuclear, não há boas opções sobre o Irã para Biden. Os apelos dos falcões para impor mais sanções não fariam nada para retardar os avanços nucleares do Irã e provavelmente levariam a uma maior escalada iraniana. A recente medida para censurar o Irã na reunião do Conselho de Governadores da AIEA só poderia produzir uma resposta iraniana limitada, na melhor das hipóteses, e poderia sair pela culatra, na pior. Depois, há a chamada opção militar, que poderia resultar em uma guerra regional devastadora, incentivaria a proliferação iraniana e faria com que os preços do petróleo disparassem. Biden seria sábio em evitá-la a todo custo.

Particularmente dadas as alternativas horríveis, a falta de determinação diplomática do governo Biden foi surpreendente e decepcionante. Para ser claro, os iranianos também cometeram grandes erros. O líder supremo Khamenei parece ter impedido Rouhani de finalizar um acordo nos últimos dias de seu mandato como presidente. O atual governo do presidente Ebrahim Raisi foi muito lento em retomar as negociações e aprofundou a questão da designação de terrorismo.

Mas dado que foram os Estados Unidos, e não o Irã, que romperam o acordo e existem dúvidas legítimas sobre a capacidade dos EUA de mantê-lo renovado além de 2024, Biden precisava abordar as negociações com determinação para superar os danos de seu antecessor e restaurar o acordo. Em vez disso, ele ainda está cavando ainda mais fundo o buraco em que se encontra.

Apesar do fato de Donald Trump ter causado muitos danos à política do Irã ao longo de quatro anos, Joe Biden e seus conselheiros milagrosamente ainda tinham a opção de um rápido retorno ao acordo nuclear. Mas eles a perderam.

Agora, com as eleições se aproximando rapidamente, será necessária uma grande reviravolta na sorte para reviver o JCPOA ou qualquer acordo com o Irã que reverta seu programa nuclear. Um impasse provisório pode se manter por um tempo, evitando uma escalada em direção a uma guerra total ou à proliferação iraniana. Mas se Biden continuar a ter mais medo do sucesso do que do fracasso, ele logo pagará os custos do colapso diplomático e colherá as sementes do conflito que Donald Trump semeou.

Artigo publicado no [Responsible Statecraft](#).

---

*\*Ryan Costello se formou na American University's School of International Service com um Master of Arts em Política Externa dos EUA e no Ursinus College, onde se graduou em história e relações internacionais. Seus trabalhos já foram publicados no The National Interest, Defense One, The Huffington Post e The Hill, entre outros veículos.*

---